

hemocentros é a captação de doadores voluntários de medula óssea. Portanto, o Hemocentro Recife não parou de fazer esse trabalho essencial: a captação de doadores para o Cadastro Nacional de doadores voluntários. **Objetivo:** Identificar as motivações da ação voluntária, mesmo em tempo de pandemia para Covid-19. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório/descritivo com abordagem quantitativa, realizado no período de janeiro/julho de 2019/2020. Utilizou-se para para isso, a coleta, do banco de dados do Redome, onde foi feita a análise do número de doadores cadastrados no Redome no período e comparou-se aos dados de doadores cadastrados nesse período no ano de 2020. **Resultados:** no período de janeiro a julho dos anos de 2019 e 2020 foram cadastrados 3.593 e 3.401 doadores, respectivamente. Em 2019 foram 779 doadores espontâneos que compareceram ao serviço, 329 de coleta externa e 2.485 por sensibilização aos doadores de sangue no Hemocentro. Em 2020 foram 758 de doadores espontâneos e 2.643 captados no Hemocentro. Quanto a motivação: doador espontâneo ao serviço, coleta externa e sensibilização aos doadores de sangue que procuraram o Hemocentro. **Discussão:** Segundo dados dos anos 2019 e 2020 foi possível observar uma pequena variação menor que (5%) na quantidade de pessoas cadastradas no REDOME. Em 2020 (78%) dos doadores cadastrados foi resultado de uma captação junto aos doadores de sangue que compareceram ao Hemocentro Recife, para realizarem sua doação. Esforços que superou em (9%) referente ano de 2019. Evidenciou que quanto à espontaneidade do doador procurar o serviço para realizar o cadastro foi (3%) a menor em comparação 2019 com 2020. **Conclusão:** Foi possível verificar que a população mesmo em meio a pandemia manteve-se solidária aos que dependem de um doador não aparentado para um transplante de medula óssea. Faz-se necessário cada vez mais o fortalecimento da equipe de captação de doadores de medula óssea que mesmo em meio a pandemia não deixou de lado seu compromisso com a vida e foi possível verificarmos o quanto a solidariedade pode estar presente mesmo em meio a pandemia do COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.920>

919

PACIENTES ONCOLÓGICOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 E SEUS PROGNÓSTICOS

M.A.S. Junior

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Objetivos: Relatar e sintetizar informações acerca de pacientes oncológicos diagnosticados com COVID-19 e seus prognósticos. **Material e métodos:** Foi realizado uma revisão sistemática da literatura online, através de artigos publicados no PubMed, no período de janeiro a julho de 2020. Foram considerados os textos que tinham como foco principal o estudo de pacientes oncológicos diagnosticados com COVID-19, com informações relevantes e relatos de casos, enquanto textos que não apresentaram a temática como foco principal, dados de fora do período e textos incompletos foram excluídos. As palavras-chaves para pesquisa foram: COVID-19, câncer,

COVID-19 and câncer. Foram totalizados 193 textos acerca do assunto, porém, com os critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 45. **Resultados:** Foram evidenciados maiores riscos e complicações em pacientes oncológicos diagnosticados com COVID-19, podendo ser mais propensos a ter dispneia e expectoração, além de uma maior frequência de opacidade em vidro fosco e sombras irregulares em tomografias computadorizadas. Outros achados foram evidenciados em 44% dos artigos selecionados, como aumento das citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-6 e IL-2R) e de biomarcadores da infecção (procalcitonina e proteína C-reativa) comparado com pacientes sem câncer. Outrossim, foi relatado em cerca de 94% dos artigos que há um pior prognóstico em pacientes que já realizaram tratamentos como quimioterapia ou radioterapia anteriormente a infecção ou durante o processo. **Discussão:** No contexto atual, de acordo com os artigos e textos recém-publicados, não há dados suficientes para uma real associação de um maior risco de infecção por SARS-CoV-2 em pacientes oncológicos, apenas nos casos em que há outros fatores de risco associados, como a idade, hipertensão arterial, histórico de tabagismo e síndromes respiratórias pré-existentes. Além disso, também foi evidenciado um possível maior comprometimento em pacientes imunodeficientes devido a tratamentos como a quimioterapia e radioterapia, enquanto pacientes que realizaram ressecção cirúrgica ou nenhum tratamento apresentaram menor número de casos graves. Desse modo, observa-se uma discrepância entre casos graves e não graves de acordo com o tempo entre o último tratamento e a infecção. Foram verificados que outros fatores de risco, como estágio avançado do tumor, maior proporção albumina-globina, elevação de TNF- α , NT-proBPN e procalcitonina podem provocar um pior prognóstico da doença, porém, seus mecanismos não foram elucidados. Ademais, nota-se um aumento da expectoração e dispneia em pacientes oncológicos com a infecção e uma menor presença de sintomas como coriza e dor de garganta com motivos ainda não esclarecidos. Outro problema relatado tem sido em relação a incapacidade dos pacientes oncológicos de receberem serviços médicos adequados devido ao surto da doença e o atual momento da pandemia. **Conclusão:** No atual momento não foi possível a comprovação de uma associação direta de pacientes oncológicos e um maior risco da infecção do COVID-19. Entretanto, tais pacientes podem apresentar um maior comprometimento no caso da contaminação por SARS-CoV-2, vindo a ter um pior prognóstico da doença, principalmente em casos que há tratamento com imunoterapia durante a infecção ou pré-existente. Deverão ser realizados novos estudos sobre a temática para que se evitem complicações desses pacientes, além de uma maior precaução quanto aos cuidados para evitar a disseminação do vírus.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.921>

